

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO

CURSO DE ENFERMAGEM

PAULA FERNANDA SOARES

**FATORES ASSOCIADOS A ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

PINHEIRO, MA

2022

PAULA FERNANDA SOARES

**FATORES ASSOCIADOS A ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, como método de obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. José de Ribamar Medeiros Lima Júnior.

PINHEIRO, MA

2022

PAULA FERNANDA SOARES

**FATORES ASSOCIADOS A ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Docente Dr. José de Ribamar Medeiros Lima Júnior (Orientador)

Doutor em Ciências da Saúde

Docente Dr. Igor Cordeiro Mendes

Doutor em Enfermagem

Docente Me. Mayane Cristina Pereira Marques

Mestre em Enfermagem

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

FERNANDA SOARES, PAULA.

FATORES ASSOCIADOS A ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA / PAULA FERNANDA SOARES. - 2022.
49 p.

Orientador(a): JOSÉ DE RIBAMAR MEDEIROS LIMA JUNIOR.
Monografia (Graduação) - Curso de Enfermagem,
Universidade Federal do Maranhão, PINHEIRO-MA, 2022.

1. ANSIEDADE. 2. DEPRESSÃO. 3. ENFERMAGEM
GERIÁTRICA. 4. IDOSOS. 5. SAÚDE MENTAL. I. DE RIBAMAR
MEDEIROS LIMA JUNIOR, JOSÉ. II. Título.

“E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como se estivesse servindo ao Senhor, e não aos homens” Colossenses 3:23.

Dedico este trabalho a Deus, que tem sido meu alicerce e por meio de quem vivencio milagres todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Grata a Deus por ser um Pai bondoso e paciente, por todas as experiências vivenciadas por permissão dEle e pela superação de todos os desafios. Que eu sirva como seu instrumento em minha profissão.

À minha família por me apoiar, incentivar, ser porto seguro em todos os momentos e por me darem suporte para que eu pudesse exclusivamente me dedicar aos estudos. Grata por todos os conselhos e orações e por terem me ensinado no caminho em que eu deveria andar.

À minha mãe Raimunda Soares, que nunca mediu esforços para me ofertar tudo o que estava ao seu alcance. Esta conquista também é dela, pois sonhou comigo e me ajudou a realiza-lo. Minha mãe é um exemplo a ser seguido, exemplo de superação, garra, alegria e bondade.

À minha prima Ana Beatriz, por estar comigo em todos os momentos, por ser paciente, bondosa e por me ensinar a amar Jesus.

Ao meu amigo e namorado Jancleyton Carvalho, por seu companheirismo, cuidado, incentivo e paciência. Por tornar minha vida mais leve e por sonhar comigo.

Aos meus amigos de trincheira: Joyce Loyane, Alene Nogueira, Anália Vivianne, Rayanne Barros, Andreza Letícia e Ana Paula Mendes, que foram essenciais durante esta jornada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José de Ribamar Medeiros Lima Júnior, por me guiar neste processo, por sua paciência e compromisso, por suas instruções que me permitiram crescer.

RESUMO

Introdução: A quantidade de idosos tem crescido em todo o país, e isso se deve ao fato de que estes têm na atualidade mais acesso aos serviços de saúde. O diagnóstico de ansiedade ou depressão em idosos por vezes se torna tardio porque muitos sintomas se confundem com os da velhice. Daí então a importância de uma equipe multiprofissional com os olhares atentos para conseguirem enxergar sinais e sintomas sugestivos, diminuindo assim o sofrimento desses idosos. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo principal: Conhecer os fatores associados a ansiedade e depressão em pessoas idosas. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como sendo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura. Tendo como bases de dados as plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foi-se feita a utilização da estratégia PICO - População, Interesse, Contexto, na delimitação do título do trabalho, sendo: P- idosos, I- captação dos fatores de risco, Co- ansiedade e depressão. Os critérios para inclusão dos artigos são: artigos em língua portuguesa, publicados nos anos de 2012 a 2022, com textos e resumos completos disponíveis em revistas de enfermagem e artigos com os seguintes descritores: Saúde mental; Idosos; Enfermagem geriátrica; Depressão; Ansiedade. Como critérios para exclusão: artigos publicados anteriormente ao ano de 2012 ou que não tenham relevância para o trabalho. **Resultados esperados:** Espera-se com este trabalho, compreender que fatores estão associados a ansiedade e depressão em idosos, para assim ofertar assistência adequada, visando melhoria na qualidade de vida deste grupo. **Conclusão:** Evidenciou-se através dos estudos que a literatura é vasta quando trata a respeito de depressão, porém ainda escassa quando se trata de ansiedade. Estudos evidenciaram que grande parte desses idosos convivem diariamente com ansiedade e depressão decorrentes de múltiplos fatores, como baixa escolaridade, ser do sexo feminino, baixa condição monetária, risco para desnutrição ou obesidade, morar só ou apenas com cônjuge. Quanto aos sentimentos presentes em idosos relacionado a ansiedade e depressão, destaca-se a solidão. Compreende-se no entanto, a importância de uma equipe multidisciplinar com os olhares atentos aos sinais e sintomas sugestivos de transtornos mentais em idosos.

DESCRITORES: idosos, ansiedade, depressão, saúde mental, enfermagem geriátrica.

ABSTRACT

Introduction: The number of elderly people has grown across the country, and this is due to the fact that they currently have more access to health services. The diagnosis of anxiety or depression in the elderly is sometimes delayed because many symptoms are confused with those of old age. Hence the importance of a multidisciplinary team with attentive eyes to be able to see suggestive signs and symptoms, thus reducing the suffering of these elderly people. **Objectives:** The main objective of this study is: to know the factors associated with anxiety and depression in the old people. **Methodology:** Methodology: This study is characterized as being descriptive, exploratory with a qualitative approach of the integrative literature review type. Based on the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) platforms as databases. The strategy PICO - Population, Interest, Context was used to delimit the title of the work, being: P - elderly, I - capture of risk factors, Co-anxiety and depression. The criteria for inclusion of articles are: articles in Portuguese, published in the years 2012 to 2022, with full texts and abstracts available in nursing journals and articles with the following descriptors: Mental health; Elderly; geriatric nursing; Depression; Anxiety. As exclusion criteria: articles published before the year 2012 or that are not relevant to the work. **Expected results:** It is expected with this study to understand that factors are associated with anxiety and depression in the elderly, in order to offer adequate care, aiming at improving the quality of life of this group. **Conclusion:** It was evidenced through the studies that the literature is vast when it comes to depression, but still scarce when it comes to anxiety. Studies have shown that most of these elderly people live daily with anxiety and depression resulting from multiple factors, such as low education, being female, low income, risk for malnutrition or obesity, living alone or with a partner. As for the feelings present in the elderly related to anxiety and depression, loneliness stands out. It is understood, however, the importance of a multidisciplinary team with an attentive look at the signs and symptoms suggestive of mental disorders in the elderly.

KEYWORDS: elderly, anxiety, depression, mental health, geriatric nursing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Fluxograma PRISMA do processo seleção dos artigos nas bases de dados Google acadêmico, SciElo, Lilacs através da revisão de literatura.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Explicação dos estudos científicos quanto a Título, Revista/ Ano, Objetivos, Metodologia e Resultados.

Quadro 2- Sentimentos presentes em pessoas idosas relacionados a ansiedade e depressão.

Quadro 3- Condições favoráveis para o desenvolvimento de distúrbios mentais em pessoas idosas.

Quadro 4- Principais fatores quanto ao desfecho para ansiedade e depressão. Fatores de risco.

Quadro 5- Fatores epidemiológicos

Quadro 6- Fatores clínicos

LISTA DE ABREVIATURAS

CNS	Conselho Nacional de Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
AIVD	Atividade Instrumental de Vida Diária
QV	Qualidade de Vida

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVO	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos específicos	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 Envelhecimento humano	16
3.2 Ansiedade em pessoas idosas	18
3.3 Depressão em pessoas idosas	19
3.4 Condições favoráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais em idosos	21
3.5 Assistência de enfermagem a idosos com problemas psiquiátricos	23
3.5.1 Assistência de enfermagem a pacientes idosos com ansiedade	24
3.5.2 Assistência de enfermagem a pacientes idosos com depressão	25
4. METODOLOGIA	27
5. DISCUSSÃO	39
5.1 Fatores de risco	41
5.2 Fatores epidemiológicos	42
5.3 Fatores clínicos	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

A fase do envelhecimento é tido como um processo natural que vem ocorrendo desde o momento do nascimento e fica mais evidente com a chegada da terceira idade. Observa-se que a qualidade de vida que o sujeito foi submetido afeta e influencia diretamente a qualidade do envelhecimento (ROCHA, 2018). Existe a possibilidade do desenvolvimento de transtornos de humor conforme o adulto envelhece, assim como comprometimento cognitivo, advindo das limitações físicas, emocionais e sociais que estes enfrentam (LIPPERT, 2017).

De acordo com o IBGE (2017), a quantidade de idosos tem aumentado, ultrapassando os 30 milhões. Entre 2012 e 2017, a população idosa cresceu em todas as unidades de federação. O aumento da expectativa de vida é um fenômeno mundial. Nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, esse processo tem ocorrido de forma ainda mais acelerada em decorrência do acesso aos serviços de saúde, dos avanços da ciência, e, conseqüentemente, do aumento da qualidade de vida (ANTUNES; et al 2016).

O idoso tem particularidades bem conhecidas, mais doenças crônicas e fragilidades, mais custos, menos recursos sociais e financeiros. Envelhecer, ainda que sem doenças crônicas, envolve alguma perda funcional. Com tantas situações adversas, o cuidado do idoso deve ser estruturado de forma diferente da que é realizada para o adulto mais jovem (VERAS, 2018).

Levando em consideração a individualidade dos seres humanos, entendemos que a forma de enfrentamento dessa fase é diferente para cada um, os sentimentos despertados por alguns pode ser de preocupação, e na ausência de cuidados, especialmente daqueles que estão ao seu entorno, alterações biológicas e psicológicas, como depressão, sensação do ninho vazio, a menopausa nas mulheres, ou até mesmo fatores externos como aposentadoria podem ser desencadeadas. (ROCHA, 2018).

É de extrema importância enfatizar que para muitos idosos a velhice é enfrentada com tranquilidade, uma vez que estes buscam o envelhecer saudável ao implementarem em suas vidas a prática de exercícios físicos, um maior contato com suas famílias, grupos sociais, melhor alimentação, promovendo assim um bem-estar

e melhor qualidade de vida. Sabe-se que mudanças irão ocorrer e depende de cada um a forma de enfrentamento desta fase. (ESCORTEGANHA, 2017).

A maioria dos idosos não se encontram em um cenário adequado para tantas demandas, uma vez que estes sobrevivem mensalmente com um salário-mínimo, residem em uma casa com muitos moradores, fazem uso contínuo de medicamentos, e precisam manter um padrão de alimentação saudável. Logo, o valor monetário destinado aos idosos mensalmente, se torna insuficiente para uma vida minimamente confortável.

Ao observar a realidade, foi possível perceber que a maioria dos idosos presentes no ambiente de convivência pessoal apresentavam alguns sentimentos negativos.

A preocupação com essas pessoas decorre das múltiplas alterações físicas, emocionais e sociais que as tornam mais suscetíveis à presença de diversas doenças e alterações no estado de saúde que se caracterizam por sua cronicidade e complexidade, o que interfere na qualidade de vida, portanto requerendo atenção (SOUZA, 2022).

O processo do envelhecimento implica em necessidades específicas de saúde devido ao aumento da frequência e gravidade de problemas, sobretudo os crônicos, que perduram por toda a vida do indivíduo. Ademais, é uma população que tende a perder a autonomia de seu cuidado. Assim, o aumento da proporção de idosos em todo o mundo gera diversos desafios para a sociedade em geral e o sistema de saúde em particular (TORRES; et al 2020).

Partindo dessa constatação, surgiu o interesse de pesquisar sobre o referido tema. Acredita-se que esta pesquisa poderá ter uma grande relevância pessoal, acadêmica e social. Partido do seu objetivo principal: que consiste em conhecer os fatores que estão associados a ansiedade e depressão em pessoas idosas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar nas evidências científicas os fatores associados a ansiedade e depressão em pessoas idosas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os sentimentos presentes em pessoas idosas relacionado a ansiedade e depressão.
- Descrever as condições favoráveis para o desenvolvimento de distúrbios mentais em pessoas idosas.
- Categorizar os principais fatores quanto ao desfecho para ansiedade e depressão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Envelhecimento humano

O envelhecimento constitui um período crítico na vida do ser humano devido às dificuldades, problemas e mudanças que surgem nesta fase. É, portanto, neste contexto que muitos idosos se encontram mais vulneráveis pois sentem que não têm capacidade para lidar com as perdas a nível funcional, psicológico e social (LIMA, 2019).

Um dos maiores feitos da humanidade foi a ampliação do tempo de vida, que se fez acompanhar da melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações, ainda que essas conquistas estejam longe de se distribuir de forma equitativa nos diferentes países e contextos socioeconômicos. Chegar à velhice, que antes era privilégio de poucos, hoje passa a ser a norma mesmo nos países mais pobres. Esta conquista maior do século XX se transformou, no entanto, no grande desafio para o século atual (VERAS, 2018).

Paralelo a isso, é de extrema importância associar também a longevidade ao fato de que os adultos têm se preocupado mais com sua saúde, havendo melhoras significativas nos hábitos de vida. O trabalho também exerce um importante papel refletindo a maneira como o idoso irá envelhecer, quão melhores forem as condições de trabalho, melhores serão os dias da terceira idade, logo, péssimas condições de trabalho, irão refletir em um futuro de problemas sejam eles físicos, mentais ou ambos.

Em razão disso, diversas estratégias com o intuito de atender melhor a população de idosos vêm sendo desenvolvidas, inclusive pelo Brasil. Compreender a evolução de tais políticas é garantir a integralidade do cuidado, atendendo toda a demanda do sistema de forma acolhedora, sendo capaz de dar respostas adequadas e resolutivas (TORRES; et al 2020).

De modo geral, temos que o envelhecimento humano se trata de um processo heterogêneo e multifatorial, que, embora universal, pode ser vivenciado de diferentes maneiras dadas algumas particularidades, intrínsecas entre os indivíduos que experimentam essa fase da vida, como as alterações biológicas, psicológicas e aspectos sociais (SOARES; et al 2021).

Envelhecer de forma saudável, hoje em dia, é uma preocupação que cresce mundialmente e chama atenção para estudos e pesquisas, nas várias áreas

do conhecimento científico, por suscitar uma preocupação dos profissionais, em especial da área de saúde, para aqueles que envelhecem não tão saudáveis, e carecem de mais cuidados. No sentido de buscar recursos e formas alternativas de administrar e proporcionar melhor qualidade de vida a esta população, se faz urgente à necessidade de, cada vez mais, dar início e continuar estudos que proporcionem políticas públicas que venham colaborar com a gestão do envelhecimento (HERDY, 2020).

A conscientização de que o envelhecimento traz consigo o surgimento de doenças, faz com que os idosos se tornem mais ativos e busquem meios para envelhecer de uma maneira mais saudável, mesmo com o fator negativo do desgaste normal causado pelo envelhecimento biológico (MENEZES; et al 2018). A articulação de um ambiente saudável, de políticas públicas, promoção da saúde e reconhecimento do idoso com dignidade, levaria a um desenvolvimento na qualidade de vida dos idosos (SILVA, 2020).

Além da preocupação das políticas de saúde para com as doenças e incapacidades inerentes ao processo de envelhecimento, revela-se importante elaborar planos de intervenção que proporcionem estados psicológicos positivos às pessoas idosas de forma a que estas possam envelhecer com qualidade de vida e a apresentarem um bem-estar físico, bem-estar psicológico e bem-estar social (MENDES, 2020).

Sendo assim, destaca-se a importância da atividade física, o contato familiar, os relacionamentos interpessoais, a saúde mental, a alimentação saudável, o uso correto de medicamentos, a participação em grupos de convivência, a estimulação cognitiva, os cuidados preventivos de saúde, entre outros. Essas questões estão diretamente ligadas com a qualidade de vida. Dessa forma, entende-se que é preciso ter hábitos saudáveis e cuidados relativos à saúde, desde muito cedo, para que, ao chegar à terceira idade, a pessoa não seja acometida por enfermidades (CHINA, 2021).

Vale ressaltar que os transtornos mentais são comuns, e é frequente a procura nos serviços de saúde de pessoas com sinais e sintomas de depressão. Os mesmos apresentam-se com manifestações por meio de queixas somáticas inespecíficas, que se tratando de pessoas idosas são na maioria das vezes confundidas como manifestações normais para idade, que por sua vez não

preenchem os critérios formais para diagnósticos de depressão, sendo, portanto, subestimados entre os diagnósticos referidos (SOBRINHO, 2017).

Sugere-se, para estudos futuros, o envolvimento de profissionais, como os da área da psicologia no seu papel de compreender o idoso como um todo, a fim de promover o envelhecimento ativo com mais qualidade de vida. Assim como o trabalho de ação das políticas públicas e o incentivo do Governo e da ação social. A divulgação e o incentivo devem ser feitos em comunidades onde idosos de classes mais baixas não têm uma acessibilidade a atividades e grupos (CHINA, 2021).

Diante do exposto, as evidências científicas produzidas podem contribuir no aprimoramento de atividades implementadas aos idosos residentes na comunidade dando ênfase à saúde mental da população idosa (OLIVEIRA; et al 2018). Também, relaciona-se a inserção dos idosos em atividades sociais e grupos de convivência, para que possam ocupar seu tempo e sentir-se valorizados ao contribuírem e ensinarem o que sabem (ROSSETTO; et al 2012).

Para que o idoso mantenha sua saúde mental é necessário encarar o futuro com esperança, mantendo uma atitude positiva para com a vida, vivendo um dia de cada vez sem preocupar-se exageradamente com o futuro. Ainda, a manutenção do senso de humor, ter bom relacionamento com a família e grupos sociais e manter atividades que proporcionem estímulo psicológico podem contribuir para o viver saudável na terceira idade (ROSSETTO; et al 2012).

É preciso considerar importante a prática dos profissionais da saúde que contribuem para as intervenções, observando os aspectos sociais, físicos, psicológicos e culturais que influenciam no envelhecimento ativo. Ou seja, o envelhecimento ativo é um conceito diverso que engloba os aspectos de promoção de saúde gera (CHINA, 2021).

3.2. Ansiedade em pessoas idosas

A ansiedade é um sentimento intrínseco do ser humano que serve como defesa a possíveis estressores. Quando situações de preocupações se tornam mais frequentes, pode-se pensar em uma ideia de ansiedade como um transtorno psiquiátrico. Percebe-se que os transtornos de ansiedade e os sintomas depressivos estão cada vez mais prevalentes, sendo de suma importância o estudo acerca do seu tratamento e abordagens terapêuticas (LIMA; et al 2019).

A manutenção do bem-estar psicoemocional e da capacidade funcional na velhice são uma preocupação central no campo do envelhecimento, uma vez que suas

implicações trazem repercussões diretas para o contexto do idoso, família e comunidade. Faz-se necessário levantar evidências científicas que respondam sobre a existência de relação entre o envelhecimento, a ansiedade e a capacidade funcional. (COSTA, 2022).

O conhecimento do estado de saúde da população idosa é fundamental para o planejamento de ações de saúde para garantir que o envelhecimento possa ser um processo orientado e bem assistido. Múltiplas comorbidades clínicas podem levar ao agravamento dos sintomas psiquiátricos e o uso dos psicofármacos podem, ainda, causar efeitos colaterais, intolerância e interações medicamentosas (BELLORA; et al 2021).

O aprofundamento e a compreensão da relação entre risco de fragilidade e condições crônicas de saúde, torna-se fundamental, pois a identificação prévia dos fatores de risco pode sinalizar possíveis agravos e contribuir para o desenvolvimento de medidas preventivas e intervencionistas acuradas para retardar ou atenuar o declínio funcional da pessoa idosa, visando à promoção da saúde destas pessoas e melhorar a qualidade de vida das mesmas (OLIVEIRA, 2021).

3.3. Depressão em pessoas idosas

O transtorno do humor é uma condição relativamente corriqueira, sendo a depressão a mais comum entre eles, de curso crônico e recorrente. A depressão está comumente associada com perda das funções que leva ao comprometimento da saúde física. Os pacientes com depressão demonstram limitações de suas atividades e bem-estar, além de uma maior frequência na procura por atendimento nos serviços de atenção à saúde (SOBRINHO, 2017).

A depressão é uma condição clínica de grande relevância em idosos, pois aumenta a morbimortalidade, impacta negativamente a capacidade funcional e a qualidade de vida destes indivíduos. Deve ser investigada de maneira rotineira, pois é uma condição muito prevalente e tratável; a melhora dos sintomas e a remissão completa do quadro são possíveis e deve ser perseguida. Os profissionais de saúde que lidam com essa faixa etária devem estar atentos aos sinais e sintomas da depressão, além de estarem constantemente capacitando-se para poder atender as demandas de uma assistência de qualidade e eficaz (LIMA; et al 2016).

Infelizmente, a depressão é por vezes mal diagnosticada. O diagnóstico torna-se complicado já que a depressão e a doença física podem apresentar sintomas semelhantes. Muitas vezes, a pessoa deprimida tem queixas somáticas como insônia

e falta de apetite, cansaço e dor nos ossos ou nos músculos. Em um paciente mais jovem com poucos problemas físicos é, muitas vezes, mais fácil verificar que essas queixas são parte do transtorno depressivo. A situação frequentemente torna-se mais ambígua entre pessoas idosas que podem vir sofrer de um ou mais problemas crônicos de saúde, que poderia ser a origem dos sintomas (FERRAINOLI, 2017).

A identificação dos idosos com queixa depressiva e que devem receber tratamento medicamentoso deve ser rotineira e realizada por meio da procura ativa dos sintomas. Outro fator que complica ainda mais a identificação desses indivíduos é que a depressão ocorre, com frequência, associada a outras desordens clínicas e neuropsiquiátricas (BRAGA; et al 2015).

Quanto ao uso de formas de tratamento, observa-se o uso excessivo da terapia medicamentosa, voltando o olhar do profissional para a urgente implementação de métodos não farmacológicos, como terapias, uma vez que estes não produzem efeitos prejudiciais ao organismo e desperta para atividades cognitivas de precisão (LIMA et al., 2016).

Como as pessoas estão vivendo mais e desenvolvendo mais problemas médicos e neurológicos, podemos ver um aumento nos sintomas depressivos. Desta forma, podemos considerar que os idosos merecem atenção e cuidado e que embora em qualquer fase da vida a depressão seja uma doença preocupante na terceira idade os cuidados devem ser maiores (MOURA, 2018)

Nestes últimos anos a sociedade tem se dedicado um pouco mais com os idosos devido ao aumento desta população, visto que os avanços ainda são poucos em relação à pessoa idosa e ineficiente para lidar com a situação futura que prevê uma população significativamente mais envelhecida. Com o aumento geral de vida da população, torna-se importante garantir aos idosos não apenas maior longevidade, mas satisfação e ter qualidade de vida (ROCHA, 2018).

Os profissionais de saúde que cuidam do público idoso devem conhecer e considerar o perfil dos idosos, pensar estratégias a partir de suas necessidades e preferências, para que dessa forma os estimule por meio de atividades que realmente os relaxem e promovam bem-estar nos múltiplos aspectos. Algumas sugestões podem ser consideradas, como ter contato com familiares e pessoas amigas com a finalidade de amenizar a ansiedade, solidão e irritabilidade nos idosos. Para os que gostam de ler e escrever, podem se atualizar nas leituras e escrever suas emoções e sentimentos, para facilitar a expressão dos seus sentimentos (CAVALCANTE, 2021).

Além disso, postergar agravos advindos da fragilidade permite ao idoso manter sua capacidade funcional, autonomia e independência pelo maior tempo possível e, assim, uma melhor qualidade de vida. Sugere-se, a avaliação objetiva pela equipe interdisciplinar, com vistas a identificação e redução do risco de fragilidade entre a população idosa (OLIVEIRA, 2021).

3.4. Condições favoráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais em idosos

Os fatores de risco mais expressivos para o desenvolvimento da depressão no idoso são a perda de vínculos afetivos, solidão, perda de um ente querido, aposentadoria ou inativação social, viuvez, institucionalização, baixa escolaridade, idade avançada, más condições de moradia e comorbidades psiquiátricas. Cabe ao enfermeiro identificar a presença destes e de outros fatores de forma precoce de modo a intervir e prevenir o desenvolvimento do quadro depressivo. Para isso, ele deve se valer de conhecimento teórico, bem como de escalas que ajudam a identificar a doença ainda precocemente. (SOUSA; et Al 2020)

Elaborar ações estratégicas para os idosos e coloca-las em prática é um dos grandes desafios a serem enfrentados pelas Políticas de Saúde Pública, uma vez que estas ações dependem de um olhar integral para que possam proporcionar uma melhor qualidade de vida para os idosos. Outro desafio do SUS é o de estimular os trabalhadores de saúde, inovando o modelo de atenção, reorganizando os serviços, pensando em estratégias que possam suprir as necessidades da população em sua integralidade (SANTOS, 2018).

Atitudes para ter uma saúde emocional positiva podem amenizar o sofrimento de pessoas idosas que estão em condição de isolamento social ou de restrição social. Essas atitudes podem ser colocadas em prática se o idoso for estimulado a identificar e valorizar 'coisas' boas na vida cotidiana. Essa experiência pode favorecer e ressignificar o presente, e o desenvolvimento de habilidades e adequações futuras, por exemplo, dando novo sentido a perda ou afastamento de entes queridos (CAVALCANTE, 2021).

O estágio da velhice vem geralmente acompanhado de associações a sentimentos além das alterações no corpo, o envelhecimento traz ao ser humano uma série de mudanças psicológicas, que pode resultar em dificuldade de se adaptar a novos papéis. Este processo de construção do envelhecimento encontra-se

relacionado com uma complexa rede de fatores físicos, psicológicos, sociais, econômicos e culturais (ROCHA, 2018).

A alteração do cotidiano interfere na vida do indivíduo de múltiplas formas, pois interrompem laços sociais indispensáveis para a promoção do bem-estar (CAVALCANTE, 2021). Assim, a manutenção de atividades de vida diárias é capaz de preservar a mobilidade e a capacidade funcional do idoso, garantindo a sua autonomia, independência e sentimento de utilidade tão importante para a qualidade de vida das pessoas idosas. (MELO, 2021).

O processo de envelhecer e a forma de lidar com a aposentadoria é particular a cada indivíduo, ao seu modo de enfrentar perdas e se habituar às novas situações impostas. Os recursos de enfrentamento das situações advindas da aposentadoria distinguem-se para cada sujeito. Há pessoas que lidam de forma a enfrentar e superar os obstáculos encontrados, tornando um momento de aprendizagem e de realizações (HOFFMANN, 2017).

Vale destacar que a família é uma das bases que traz mais benefícios para manter a saúde física e mental do idoso, configurando a principal fonte de apoio na adesão ao tratamento medicamentoso e psicoterápico, especialmente, na parte afetiva do idoso. Desse modo, o enfermeiro deve incentivar a relação entre idosos e sua família (SOUSA; et Al 2020).

Ressalta-se a necessidade da convivência social e familiar, até mesmo para suporte ou vínculos, evitando que o indivíduo se sinta solitário, criando uma rede para ajudá-lo a enfrentar as situações difíceis do seu cotidiano ou condições estressantes inevitáveis e garantindo que tenham a quem recorrer quando necessitar de apoio financeiro ou de cuidados pessoais sem se sentir um fardo (MOREIRA; et al 2022).

O relacionamento e convívio familiar é importante para os pensamentos e sentimentos dos idosos a respeito do envelhecimento. Desta forma, quando o idoso se sente submisso aos membros familiares, o envelhecimento toma conotação negativa, de necessidade e dependência, onde o idoso se sente um “peso” aos familiares. Ainda, em casos mais extremos, porém não raros, o idoso sofre violências físicas ou psicológicas por parte dos integrantes da família (TOMÉ; FORMIGA, 2021).

Destaca-se, no geral, a influência do nível de escolaridade e que suas implicações não estão apenas voltadas a transtornos psiquiátricos ou psicopatológicos; ela tem também como possível consequência a diminuição de

qualidade de vida, a dificuldade ao acesso à saúde, dificuldade na manipulação de medicamentos e outros. Pondera-se também que isto possa se configurar como um outro fator que gera Ansiedade e Depressão nessa comunidade (BARRETO, FERMOSELI 2017).

Os temas envelhecimento e aposentadoria devem ser mais discutidos, desde a escola, para mudar a visão do envelhecimento nas gerações mais novas. Também as empresas devem investir em programas de preparação para a aposentadoria, propiciando aos funcionários aumentar seu conhecimento acerca deste período, tomar decisões e fazer planejamentos, tornando a própria cultura organizacional mais sólida (MOURA, 2018).

Com isso, torna-se importante a investigação e compreensão dos fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da depressão em idosos para que este transtorno não seja confundido com processos naturais da idade (SILVA, 2021).

3.5. Assistência de enfermagem a pacientes idosos com problemas psiquiátricos.

Faz-se necessário também investir na capacitação de profissionais de saúde quanto à estratificação clínico-funcional e cuidado centrado nas particularidades dos idosos pré-frágeis e frágeis. Nesse contexto, a qualificação profissional da equipe, no âmbito da saúde pública, poderia contribuir para efetivar medidas de recuperação da saúde e reabilitação da funcionalidade dos indivíduos vulneráveis. Também é importante que gestores propiciem ambientes públicos, estruturalmente saudáveis, para essa população (MAIA, 2020).

Com o atual crescimento da população idosa, decorrente do aumento da expectativa de vida, deve-se pensar num melhoramento da qualidade de vida para a Melhor idade e na criação de políticas públicas que favoreçam essa melhoria. É preciso que haja implementação de programas que atinjam principalmente a população idosa de baixa renda, já que é um agravante para o indivíduo que tem uma saúde debilitada, a falta de condições financeiras para sua resolutividade (ARAUJO; SOUZA 2019).

O enfermeiro possui um papel fundamental na reabilitação do paciente, não baseando-se apenas em esclarecer as dúvidas quanto à uma terapia medicamentosa, e sim, ouvi-lo, compreendê-lo e orientá-lo. Visto que o enfermeiro é um profissional

que está em contato direto com o paciente contribuindo para facilitar sua compreensão (ARAÚJO, 2019).

Deve-se respeitar o ritmo de cada paciente, estimulando-o a se reintegrar na sociedade e na prática do autocuidado, por meio do respeito e de um bom acolhimento desde o momento que o mesmo chega ao serviço de saúde em busca de ajuda para cuidar desta doença. Além disso, este cuidado deve estender-se ao idoso e sua família. (ARAÚJO, 2019).

3.5.1. Assistência de enfermagem a pacientes idosos com ansiedade.

Rompimentos sociais e de relacionamentos e abandono de atividades consideradas prazerosas também podem acontecer. Dessa forma, a identificação desses acontecimentos pode direcionar ao tratamento precoce, diminuindo a gravidade desses quadros ao longo do desenvolvimento da doença (COSTA; et al 2019).

Tanto os inquéritos populacionais como a prática clínica com os idosos têm demonstrado que os transtornos mentais são frequentes e repercutem na execução dessas tarefas básicas e no âmbito cultural, social, biológico, econômico e político (DENARDI; et al 2021).

Assim, tendo em vista a alta a prevalência dos transtornos de ansiedade, prejuízos que esses quadros podem gerar na vida dos indivíduos e poucos estudos existentes na literatura sobre transtornos ansiosos, fazem-se necessárias a investigações sobre o tema e a diferenciação das taxas de prevalências de diferentes quadros de transtornos de ansiedade para a condução de tratamentos adequados (COSTA; et al 2019).

É preciso salientar que, independentemente do sexo, os transtornos de ansiedade podem causar grande prejuízo funcional na vida dos indivíduos e consequências graves, como a dificuldade de arranjar emprego, a de conviver em grupos e de participar de atividades de lazer (COSTA; et al 2019).

É necessário que se amplie o cuidado ao idoso de forma interdisciplinar, atuando de maneira preventiva, proporcionando uma melhor qualidade de vida, retardando e sobrepondo-se às incapacidades e aos limites alusivos à idade, trabalhando e pondo em prática as políticas públicas existentes visualizando o idoso multidimensionalmente (CRUZ, 2019).

Uma vez que a ansiedade pode anteceder a depressão, detectar seus sintomas precocemente e oferecer o tratamento adequado, além de reduzir os danos causados pelo próprio transtorno ansioso, pode limitar o desenvolvimento posterior de depressão nesses idosos (MACHADO; et al 2021).

3.5.2. Assistência de enfermagem a pacientes idosos com depressão.

A participação da enfermagem no tratamento da pessoa idosa com depressão é extremamente importante tanto na identificação dos sinais e sintomas que deem indicio que aquele paciente está entrando em um processo depressivo, quanto na intervenção propriamente dita, quando se utiliza de instrumentos e escalas que ajudem a detectar o nível de gravidade e assim nortear suas ações e conseguir proporcionar uma assistência de qualidade, além da utilização da própria SAE e do processo de enfermagem e suas etapas (PINHO; et al 2021).

Contudo para que isso aconteça é necessário que os profissionais de enfermagem tenham um olhar e uma escuta apurada e mais sensível para a sintomatologia daquele idoso, já que os sintomas depressivos ainda são confundidos como parte do processo de envelhecimento, então ações de educação permanente que fristem nessas questões pode m contribuir para contornar essa realidade, além de mais pesquisas explorando as intervenções e cuidados da enfermagem voltados a esse público (PINHO; et al 2021).

O subdiagnóstico da doença tem um impacto importante nas relações interpessoais do idoso e no controle de outras doenças. É importante que os familiares e amigos estejam atentos aos sintomas que possam surgir, devendo recorrer a um profissional de saúde para esclarecimento de dúvidas. A família durante a terceira idade pode promover inúmeros benefícios à saúde, como evitar a depressão, os problemas do coração e muito mais (RAMOS; et Al 2020).

Mais do que triste, a solidão é perigosa para a saúde dos idosos, é tão prejudicial ao corpo quanto à obesidade na terceira idade. Pode existir uma maior sensibilidade à dor, predisposição à infecção e maior descontentamento porque a solidão é um exacerbador dessas condições, tornando-as mais evidentes (RAMOS; et Al 2020).

Considerando a grande incidência do distúrbio depressivo, a pessoa acometida por depressão merece que o enfermeiro o avalie de maneira holística, com um olhar diferenciado inclusive para o meio familiar, uma vez que esse processo de

diagnóstico e tratamento promove um sentimento de impotência no paciente e nos familiares sendo assim necessário estimular o vínculo entre as partes (BORBA, 2019).

Os fatores de risco mais expressivos para o desenvolvimento da depressão no idoso são a perda de vínculos afetivos, solidão, perda de um ente querido, aposentadoria ou inativação social, viuvez, institucionalização, baixa escolaridade, idade avançada, más condições de moradia e comorbidades psiquiátricas. Cabe ao enfermeiro identificar a presença destes e de outros fatores de forma precoce de modo a intervir e prevenir o desenvolvimento do quadro depressivo (SOUSA; et al 2020).

O cuidado com o idoso tem se tornado uma discussão continua na sociedade, e as famílias tem entendido a importância dos cuidados com o mesmo, o envelhecimento por si, só, já demonstra alterações fisiológicas e estruturais, diminuição de mobilidade, dificuldades e até incapacidades físicas e psicológicas. Diante disso a enfermagem tem se destacado como uma das principais intervenções, não deixando de fazer parte de uma equipe multiprofissional, que oferece apoio e cuidados para com o idoso (LIMA, 2021).

No processo de cuidar da depressão na terceira idade, o enfermeiro deve atuar desde a prevenção, buscando identificar os fatores de risco e os sinais e sintomas precoces sugestivos desse transtorno mental, até o tratamento, quando esta patologia já está instalada, visando minimizar/eliminar suas implicações na vida do acometido (ANDRADE; et al 2020).

Devido às limitações que cercam esses pacientes, o papel do enfermeiro é procurar transmitir de forma clara e coesa essas informações, sabendo que existe uma imensa dificuldade em alguns Pacientes absorverem as informações e com elas mudarem o seu estilo de vida. O enfermeiro deve conhecer a existência de protocolos que orientam sobre os cuidados que devem ser implementados aos pacientes na terceira idade (SOUSA; et Al 2020).

4 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como sendo do tipo revisão integrativa da literatura, por permitir uma análise de pesquisas feitas anteriormente, buscando uma melhor compreensão acerca da temática escolhida, assim como recebendo enriquecimento através de estudos realizados.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que, nos últimos anos, tem vindo a ser utilizado na área da saúde e tem permitido dar visibilidade à contribuição da Enfermagem para a melhoria da prestação de cuidados. É denominada integrativa porque fornece informações amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um abrangente corpo de conhecimento, de rigor metodológico. A síntese dos resultados de estudos de investigação relevantes e reconhecidos mundialmente facilita a incorporação de evidências, isto é, permite agilizar a transferência de novo conhecimento para a prática clínica (SOUSA; et al 2017).

Passos importantes precisam ser seguidos para a construção de uma revisão integrativa, sendo: 1) elaboração da pergunta norteadora, 2) busca ou amostragem na literatura, 3) coleta de dados, 4) análise crítica dos estudos incluídos, 5) discussão dos resultados, 6) apresentação da revisão integrativa (SOUZA, 2010).

Foi delineada a pergunta que direcionou este trabalho de acordo com a estratégia PICO – População, Interesse, Contexto, P- idosos, I- captação dos fatores de risco, Co- depressão e ansiedade. Sendo então o seguinte questionamento como pergunta norteadora central: Que fatores estão associados a ansiedade e depressão em pessoas idosas?. O estudo foi desenvolvido a partir da busca de dados indexados nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

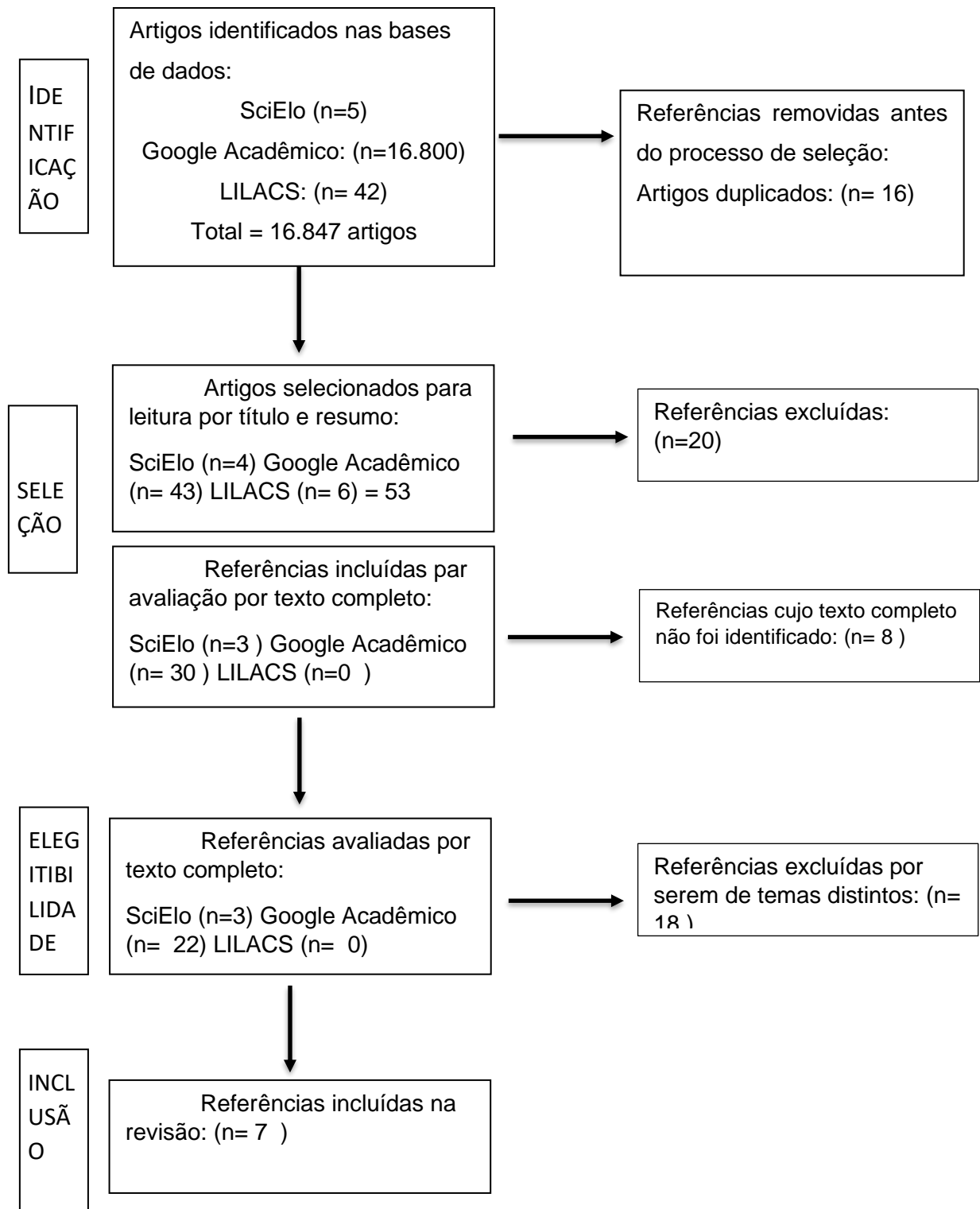
Os critérios para a inclusão dos artigos selecionados foram: artigos em língua portuguesa publicados nos anos de 2012 a 2022 com textos e resumos completos disponíveis em revistas de enfermagem, e artigos cujos descritores forem: Saúde mental; Idosos; Enfermagem geriátrica; Depressão; Ansiedade. Optou-se por pesquisas dos últimos 10 anos, levando em consideração a escassez nos estudos relacionados ao tema. Os critérios para a exclusão dos artigos foram artigos publicados anteriormente ao ano de 2012, ou que não tenham relevância para o trabalho, por serem de temas distintos.

Os artigos foram filtrados por palavra-chave e organizados em quadros seguindo ordem do ano de publicação. O benefício deste estudo consiste no

aprimoramento acerca da temática, contribuindo então com a literatura por ser um tema de relevância.

Por se tratar de um projeto de revisão de literatura, esta pesquisa apresenta riscos mínimos, por não conter informações sigilosas dos participantes como nome e endereço, seguindo então as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) com relação às pesquisas, portanto o presente trabalho não precisará da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Figura 1. Fluxograma PRISMA do processo seleção dos artigos nas bases de dados Google acadêmico, SciElo, Lilacs através da revisão de literatura.



Fonte: Próprio autor. Pinheiro-MA, Brasil, (2022).

TÍTULO DO ARTIGO	REVISTA / ANO	OBJETIVO	AUTORES	METODOLOGIA	RESULTADOS
Qualidade de vida de idosos com indicativo de depressão: implicações para a enfermagem.	Enfermagem UERJ / 2012	Caracterizar 187 idosos com indicativo de depressão, residentes na zona rural de Uberaba, segundo variáveis sociodemográficas e econômicas e mensurar a qualidade de vida (QV) desses idosos.	Rodrigues; et al.	Estudo descritivo, transversal e observacional.	Predominou o sexo feminino, donas de casa, com 60-70 anos, casados, morando com o cônjuge e em casa própria, recebiam um salário-mínimo, aposentados, 4 -9 anos de escolaridade. Obtiveram-se maiores escores de QV no domínio relações sociais e faceta intimidade, e menores, em meio ambiente e participação social.
Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e	Acta Paulista de enfermagem / 2012	Identificar a presença de sintomas depressivos em idosos inscritos no Programa de controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus	Sass; et al.	Estudo descritivo transversal, realizado nas unidades básicas de saúde de Sarandi – PR, com 100 idosos cadastrados no Programa Hiperdia. A	A maioria dos idosos era do sexo feminino (82,0%). A prevalência de sintomas depressivos foi de 30,0%, dos quais 20,0% classificados como depressão maior. Os sintomas

diabetes mellitus		em um município do Noroeste do Paraná		seção de saúde mental do questionário Brazil Old Age Schedule (BOAS) foi usada. Os testes Mann-Whitney e Qui-quadrado foram empregados para analisar a associação entre sintomas de depressão e características sociodemográficas e estado nutricional	depressivos foram mais frequentes nas mulheres (31,7%); em idosos com 80 anos e mais (33,3%); sem nenhuma escolaridade (39,1%), que moravam só (43,7%) e que apresentavam baixo peso (33,3%) ou obesidade (32,5%).
Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência.	Revista de enfermagem UFSM / 2012.	determinar a prevalência de depressão em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).	Rossetto; et al.	Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.	Os resultados demonstraram que 25% dos idosos não apresentaram sinais de depressão; 43,75% apresentaram sinais de depressão leve/moderada e 31,25% apresentaram sinais de depressão severa. A prevalência de depressão foi

					maior em mulheres (55,5%) do que em homens (44,5%).
Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural.	Escola de enfermagem USP. / 2013	Verificar a prevalência de idosos com indicativo de depressão, segundo sexo e faixa etária, e identificar os fatores associados ao indicativo de depressão	Ferreira; tavares.	Estudo analítico, transversal e observacional, realizado com 850 idosos residentes na zona rural de um município de Minas Gerais. Para a análise dos dados aplicou-se a fórmula de taxa de prevalência e o modelo de regressão logística ($p < 0,05$)	A prevalência de indicativo de depressão correspondeu a 22%, com maior ocorrência entre o sexo feminino e na faixa etária entre 60 70 anos. O sexo feminino, o maior número de comorbidades e de incapacidade funcional para o desempenho de atividades instrumentais da vida diária permaneceram associados ao indicativo de depressão.
Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados	Acta Paulista de enfermagem / 2014.	Conhecer a prevalência da sintomatologia depressiva e fatores associados em idosos institucionalizados.	Leal; et al.	Estudo transversal que incluiu 211 idosos brasileiros e 342 idosos portugueses, residentes em instituições de longa permanência. O instrumento	A prevalência de sintomatologia depressiva encontrada foi 49,76% entre idosos brasileiros e 61,40% em portugueses. Idosos brasileiros com sintomatologia depressiva têm como principais fatores

entre idosos institucionalizados.				de pesquisa foi a Escala de Depressão Geriátrica.	associados o estado civil solteiro, o baixo número de anos de estudo e o sexo. Entre idosos portugueses o principal fator associado foi a idade maior do que 70 anos.
Fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de vulnerabilidade social	Revista brasileira de enfermagem / 2020	Identificar fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de alta vulnerabilidade social	Didoné; et al	Estudo transversal realizado com 302 idosos de comunidade cadastrados em Unidades de Saúde da Família. Utilizou-se questionário sociodemográfico, Escala de Depressão Geriátrica, Mini Avaliação Nutricional, Questionário de Qualidade de Vida Short-Form-6D e Escala de Medical Outcome Study. Para análise de dados foi realizada regressão logística,	Uma boa percepção da qualidade de vida (OR: 0,21) e receber apoio emocional (OR: 0,98) se apresentaram enquanto fatores protetores à depressão; e ter riscos de desnutrição (OR: 4,87), pertencer ao sexo feminino (OR: 1,88) e morar só (OR: 2,34) indicaram fator preditor para a depressão.

				considerando dois grupos, com e sem sintomas depressivos	
Depressão, ansiedade e qualidade de vida em idosos de uma universidade aberta à terceira idade	Revista Enfermagem Atual In Derme / 2021.	O objetivo deste estudo foi testar a associação entre ansiedade, depressão e a qualidade de vida de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI).	Lopes; et al.	Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com idosos (≥ 60 anos) sem declínio cognitivo, participantes da UATI em Senhor do Bonfim, BA.	dentre os 28 idosos participante, observou-se prevalência de 14,3% de depressão e 17,9% de ansiedade. Em relação aos domínios de qualidade de vida, a Participação Social ($77,9 \pm 11,3$) e Funcionamento do Sensório ($76,3 \pm 17,1$) apresentaram as maiores médias. A qualidade de vida se correlacionou negativa e moderadamente com a depressão (-0,439) e a ansiedade (-0,436), enquanto que ambos os transtornos apresentaram correlação positiva e moderada (0,671) entre si.

Quadro 1. Explicação dos estudos científicos quanto a Título, Revista/Ano, Objetivos, Metodologia e Resultados. Pinheiro – MA, 2022.

Fonte: Próprio autor. Pinheiro-MA, Brasil, (2022).

Quadro 2. Sentimentos presentes em pessoas idosas.

<p>Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus. SASS; et al 2012.</p>	<p>Este autor destaca sentimentos presentes em pessoas idosas relacionando ansiedade e depressão, sendo eles: solidão, preocupação, irritação, tristeza, vontade de chorar, arrependimentos e perda de interesse pelas coisas como variáveis sintomas depressivos.</p>
---	--

Quadro 3. Condições favoráveis ao desenvolvimento de distúrbios mentais em pessoas idosas.

<p>Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural. FERREIRA; et al 2013;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • No modelo multivariado final, permaneceram como preditores para o indicativo de depressão o sexo feminino, o maior número de morbididades e o maior número de incapacidade funcional para AIVD. • O maior número de incapacidade funcional para a realização de AIVD também apresentou associação estatisticamente significativa com o indicativo de depressão ($p=0,001$). Destaca-se que os idosos que apresentaram maior número de incapacidade funcional para realização de AIVD possuem 32% mais chances de ter indicativo de depressão.
---	---

Quadro 4. Principais fatores quanto ao desfecho para ansiedade e depressão: Fatores de risco.

Qualidade de vida de idosos com indicativo de depressão: implicações para a enfermagem. RODRIGUES; et al 2012;	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos idosos com indicativo de depressão era do sexo feminino (63,6%). <p>O maior grupo (58,8%) tinham entre 60-70 anos;</p>
Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência (ROSSETO; et al 2012).	<ul style="list-style-type: none"> • A prevalência de depressão de leve/moderada a grave foi maior nas mulheres, sendo de 55,5% (20 mulheres) e de 44,5% (16 homens);
Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus (SASS; et al 2012).	<ul style="list-style-type: none"> • A maior proporção foi do sexo feminino (82%), encontrando-se na faixa etária de 60 a 69 anos.

Quadro 4. 1 Fatores epidemiológicos

Qualidade de vida de idosos com indicativo de depressão: implicações para a enfermagem. RODRIGUES; et al 2012;	<ul style="list-style-type: none"> • Predominaram os idosos com 4 -9 anos de estudo (34,7%), seguido daqueles sem escolaridade (31,6%) e com 1-4 anos de estudo (31,6%); • A maioria dos idosos era casada ou morava com companheiro (59,9%). Destaca-se que 27,8% eram viúvos; • O maior percentual de idosos apresentou renda individual mensal de um salário mínimo (47,6%), sendo que para 47,6% a renda era proveniente somente de aposentadoria; • Predominaram os idosos que moram somente com o cônjuge (42,2%).
--	--

<p>Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus. SASS; et al 2012.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quanto à escolaridade, 23,0% eram analfabetos e 66,0% cursaram o 1º ciclo do ensino fundamental. • Das pessoas que residiam com os idosos observou-se que 60,0% eram o esposo; 49,0% os filhos e 19,0% os netos e apenas 8,0% relataram morar em companhia dos pais, irmãos ou outros parentes;
<p>Depressão, ansiedade e qualidade de vida em idosos de uma universidade aberta à terceira idade. LOPES; et al 2021;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sendo a maioria viúvas (n = 14; 50,0%), com ensino fundamental (n = 16; 57,1%) e com renda mensal de até um salário mínimo (n = 15; 53,6%).

Quadro 4.2 Fatores clínicos

<p>Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural. FERREIRA; et al 2013;</p>	<p>O maior número de morbidades associou-se ao indicativo de depressão ($p < 0,001$). Os idosos com maior número e morbidades autorreferidas apresentaram 24% mais chances de ter indicativo de depressão.</p>
<p>Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus. SASS; et al 2012.</p>	<p>E ainda entre os que apresentavam estado nutricional inadequado, ou seja, baixo peso (33,3%) ou obesidade (32,5%)</p>
<p>Fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de vulnerabilidade social. DIDONÉ; et al 2020;</p>	<p>Risco de desnutrição (52,3%) e relato de dor há mais de 6 meses (74,1%).</p>

Fonte: Próprio autor. Pinheiro – MA, Brasil (2022)

5 DISCUSSÃO

Em síntese, a literatura mostra a alta prevalência de idosos com depressão, especialmente idosos institucionalizados. Os estudos analisados evidenciam, ainda, a relação entre a depressão e vários fatores sociodemográficos e aspectos emocionais (VICENTE; et al 2014).

As contribuições desta revisão relacionam-se à apresentação acerca da relação entre solidão e sintomas depressivos, fenômenos comuns na realidade existencial da pessoa idosa, colaborando para a compreensão desse contexto e podendo servir de diretrizes para o planejamento e implementação de ações de promoção à saúde mental e prevenção de agravos à saúde geral dessa clientela a partir das premissas elencadas. (OLIVEIRA; et al 2019).

Foi observado que ansiedade e depressão se correlacionam positivamente entre si e negativamente com a qualidade de vida. O reconhecimento da depressão em idosos deve contribuir para a elaboração de estratégias, favorecendo a efetividade do tratamento e, conseqüentemente, a melhoria na Qualidade de Vida dos Idosos. (LEAL, 2014).

Dessa forma, percebe-se a complexidade do cenário da saúde mental do idoso e dos diferentes aspectos psicossociais envolvidos. Considerando esses fatores mencionados, os quais podem atuar como fatores de riscos para ocorrência de depressão, percebe-se que além da associação entre depressão e doenças crônicas por si só, existem diferentes aspectos da vida do idoso que devem ser considerados no cuidado desse paciente (BUENO, 2019).

Sass et al (2012), evidenciou que os principais sentimentos presentes em pessoas idosas são solidão, preocupação, irritação, tristeza, vontade de chorar e arrependimentos. Porém, a literatura aponta a solidão como o principal deles.

Finalmente, em relação aos fatores que se relacionam com a evolução da depressão, verificamos que houve associação entre a evolução de todos os aspectos emocionais (exceto afetos positivos) e a evolução de depressão. Mais especificamente, constatamos que os idosos que mantiveram depressão foram os que mais agravaram nos sentimentos de solidão, nos sintomas ansiosos e no afeto negativo e positivo (VICENTE; et al 2014).

A análise dos resultados sobre as evidências científicas sobre a relação entre a solidão e os sintomas depressivos em idosos mostra uma relação positiva entre os dois fenômenos, ou seja, quanto mais evidente o sentimento de solidão e menor interação social, maior o relato de sintomas depressivos, bem como maiores níveis de sofrimento psíquico. (OLIVEIRA; et al 2019).

Por outro lado, a presença de um estilo de vinculação ansioso pode contribuir para uma dificuldade de regulação das emoções e relação com os outros e, conseqüentemente, a solidão. Este resultado corrobora a literatura sobre a vinculação na medida em que evidencia que um estilo de vinculação não seguro ou com níveis de ansiedade tem um impacto nos sentimentos de solidão e estado psicológico. Desta forma, salienta-se o papel importante da vinculação como fator protetor da solidão (RAPOSO, 2018).

Pfutzenreuter et al (2021), evidenciaram que os principais sentimentos atrelados à vivência da depressão foram de irritabilidade e desânimo, os quais costumam envolver conflitos interpessoais e isolamento social. A irritabilidade foi referida pelos participantes como um sentimento incontrolável e sem uma causa específica, mas envolvem preocupações e pensamentos incessantes.

Mais do que triste, a solidão é perigosa para a saúde dos idosos, é tão prejudicial ao corpo quanto à obesidade na terceira idade. Pode existir uma maior sensibilidade à dor, predisposição à infecção e maior descontentamento porque a solidão é um exacerbador dessas condições, tornando-as mais evidentes (RAMOS; et al 2019). No que tange à percepção dos autores mencionados, destacam-se os sentimentos de solidão e tristeza, relacionados à depressão.

Entre os idosos que se mantiveram com depressão houve significativamente mais sentimentos de solidão do que nos que melhoraram, mas menos do que nos que desenvolveram depressão. Verificamos, ainda, que nos idosos que se mantiveram com depressão houve mais afeto negativo e menos afeto positivo do que os que se mantiveram sem depressão. Quem desenvolveu depressão teve significativamente mais sintomas de ansiedade e menos afeto positivo do que quem se manteve sem depressão (VICENTE; et al 2014).

Quanto às condições mais favoráveis ao desenvolvimento de transtornos em idosos, Ferreira (2013), destaca que incapacidades funcionais para o desempenho de atividades do cotidiano são favoráveis ao desenvolvimento de transtornos em idosos, uma vez que o idoso se enxerga como incapaz. Ainda que o idoso apresente

limitações funcionais, precisa ser estimulado a desenvolver as suas atividades cotidianas, de forma a melhorar a autoconfiança, auxiliando a reabilitação ou contribuindo para potencializar o desempenho das AIVD.

Contudo, é fundamental que o tratamento da depressão ocorra em concomitância com o processo de reabilitação da capacidade funcional. Salienta-se ainda que o processo de reabilitação do idoso, que apresenta incapacidade funcional e depressão, requer apoio do familiar e da equipe de saúde, por se tratar de um processo gradual. Desse modo, cada conquista do idoso deve ser reconhecida, de maneira a fazer com que se sinta valorizado (FERREIRA 2013).

Lopes et al (2021), sugerem que a interação social reduz o isolamento e oferece ao idoso a estimulação do desempenho cognitivo, aumentando sua satisfação e melhorando a qualidade de vida. Com as alterações no processo biopsicossocial durante o envelhecimento, são notórias as influências na saúde mental, somado ao sentimento de perda da autonomia sobre si e sobre o ambiente, tornando-se correlacionadas aos fatores tidos como estressantes (SOUSA, 2022).

5.1 Fatores de risco

Observou-se a predominância de sintomatologia depressiva em mulheres. O sexo mais acometido por este tipo de transtorno é o feminino, em virtudes de fatores biológicos, genéticos e hormonais como também, as situações de conflitos pessoais de maior predominância neste gênero (SILVA 2021).

Nesta perspectiva, o enfermeiro, especialmente na atenção primária, deve estar atento para as queixas relatadas pelas mulheres. A consulta de enfermagem pode favorecer a identificação de sintomas depressivos, dos fatores causais e de agravos à saúde relacionados a esta morbidade (RODRIGUES; et al 2012).

Verificou-se que as representações das idosas se relacionam com a forma como elas vivem, com seu estado civil, com as informações vivenciais ou não que já tiveram sobre a depressão, tendo em vista que algumas relataram já ter tido depressão em algum momento da vida e/ou conviver com outras pessoas que tiveram a doença (CAMELO; et al 2021).

Com esses resultados, vê-se a necessidade da detecção precoce dos sintomas depressivos, contribuindo para prevenir seus efeitos negativos na saúde e qualidade de vida dessas idosas (LARA; et al 2020).

5.2 Fatores epidemiológicos

A baixa escolaridade, estar só, e baixa renda mensal são fatores que influenciam diretamente a saúde mental e conseqüentemente a vida destes idosos, uma vez que

O nível socioeconômico é um possível influenciador na qualidade de vida, visto que, como mostram os resultados, a caracterização socioeconômica dos sujeitos identificou que suas rendas não possibilitam condições de suprir as necessidades básicas de sobrevivência desses indivíduos (BARRETO; et al 2017).

Observamos que não houve associação significativa entre nenhuma variável sociodemográfica e a evolução da depressão. Ainda assim, o grupo que desenvolveu depressão tinha idade um pouco mais avançada, sendo maior a proporção dos idosos que não tinham escolaridade (VICENTE; et al 2014).

Além disso, observou-se que o estado civil tem influência na forma de representar a depressão, sendo a capacidade de lidar com a doença vista de forma mais negativa e ligada à solidão pelas mulheres com estado civil viúva ou separadas que por sua vez vivem sozinhas (CAMELO; et al 2021).

No Brasil e em outros países do mundo, esse panorama se repete, sendo que os baixos níveis de escolaridade estabelecem uma forte associação com a maior incidência de doenças mentais em idosos. Entretanto, quando esse fator está associado a outras comorbidades ou limitações físicas, o risco é ainda maior (BIASOLI; et al 2016).

Destaca-se, no geral, a influência do nível de escolaridade e que suas implicações não estão apenas voltadas a transtornos psiquiátricos ou psicopatológicos; ela tem também como possível consequência a diminuição de qualidade de vida, a dificuldade ao acesso à saúde, dificuldade na manipulação de medicamentos e outros. Pondera-se também que isto possa se configurar como um outro fator que gera Ansiedade e Depressão nessa comunidade (BARRETO; et al 2017).

A falta de capacidade de leitura e interpretação de textos, aliada ao baixo acesso à informação, pode impossibilitar muitos desses idosos de obterem o mínimo de conhecimento para que exijam o cumprimento dos direitos básicos que lhe são assegurados pelo Estatuto do Idoso, as políticas públicas de saúde direcionadas para sua faixa etária e até mesmo as demais políticas criadas para lhe assegurar uma boa QV (BARRETO; et al 2017).

5.3 Fatores clínicos

O enfermeiro deve avaliar a presença de sintomas depressivos entre as mulheres idosas por meio de suas queixas, identificando os fatores causais que podem estar relacionados ao desencadeamento da doença. Assim, propor a intervenção nesses fatores, favorecendo o tratamento precoce (FERREIRA 2013).

Logo, torna-se compreensível a intrínseca relação entre os transtornos psicológicos e seus efeitos na saúde do idoso de forma integral, uma vez que este começa a buscar mais os serviços de saúde. O diagnóstico e tratamento adequados da depressão e ansiedade podem melhorar a qualidade de vida dos idosos (LEAL, 2014).

Torna-se necessário que haja intervenções para mudança do estado nutricional dessa população, visando, assim, à prevenção da depressão decorrente de distúrbio nutricional (SASS; et al 2012).

A quantidade e a qualidade da rede de apoio psicossocial que o idoso recebe são essenciais para a diminuição dos fatores de risco para os transtornos mentais, como a presença de doenças crônicas e a baixa escolaridade. Ressalta-se, portanto, a relevância da articulação de serviços na área de saúde do idoso e da saúde mental, para que atuem tanto na prevenção quanto no acompanhamento de pessoas idosas que apresentam história de tratamentos psiquiátricos (BIASOLI; et al 2016).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que o principal sentimento presente em pessoas idosas é o da solidão, que decorre de múltiplos fatores interferindo nas suas atividades diárias, dentre outros fatores propícios ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em idosos, destacam-se o ser do sexo feminino, ter renda mensal de um salário mínimo, risco para obesidade ou desnutrição, morar só ou com cônjuge e pouca escolaridade.

O tema ansiedade em pessoas idosas ainda é pouco explorada e discutida, havendo então a necessidade de que mais pesquisas sejam realizadas acerca do tema, pela importância em promover conhecimento aos profissionais da saúde e consequentemente qualidade de vida a este público, enquanto que em se tratando de depressão, a literatura entrega um amplo conteúdo.

O fato de poucas pesquisas serem realizadas acerca da temática, constitui-se então a limitação deste estudo. Importante ainda enfatizar que profissionais qualificados fazem total diferença, fazendo com que os idosos recebam diagnóstico em tempo oportuno, melhorando sua qualidade de vida e perspectivas com relação a ela.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Marcos Henrique; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Aposentadoria, saúde do idoso e saúde do trabalhador: Revisão integrativa da produção b[rasileira]. **REVISTA PSICOLOGIA: ORGANIZAÇÕES E TRABALHO**, 16(3), jul-set 2016, pp. 248-258
- ANDRADE, Larissa Trajano de; et al. Avaliação da depressão e da qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Enfermagem Atual In Derme** v. 94, n. Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 4.0 32, 2020 e-020077.
- ARAUJO, Edimara Teixeira De; SOUZA, Nicolli Bellotti De. **ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO**. Revista Científica Online ISSN 1980-6957 v11, n1, 2019.
- ARAÚJO, Tainá Oliveira de; et al. Generalidades da depressão no processo de envelhecimento e a assistência da enfermagem. **VI congresso internacional de envelhecimento humano**. Campina Grande, PB, 2019.
- BARRETO, Madson Alan Maximiano; FERMOSELLI, André Fernando de Oliveira. Prevalência de ansiedade e depressão em idosos de baixa escolaridade em maceió/al. **Revista Psicologia, Saúde e Doenças**, vol. 18, núm. 3, 2017, pp. 801-813 Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde Lisboa, Portugal. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/17psd180314>.
- BELLORA, Roberta Magalhães; et al. **Transtornos de Ansiedade em Idosos: prevalência, perfil e fatores associados em um ambulatório de Psiquiatria Geriátrica de Porto Alegre, Brasil**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, 2021, Brasil. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/2357-9641.2021.1.40528>.
- BIASOLI, Tiago Rodrigo; MORETTO, Maria Clara; GUARIENTO, Maria Elena. Baixa escolaridade e doenças mentais em idosos: possíveis correlações. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, 25(1):1-10, jan./abr., 2016.
- BORBA, Adriane de Souza; et al. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes com distúrbios depressivos. **Brazilian Journal of health Review**. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 6, p.5217-5227 nov./dec. 2019. ISSN 2595-6825.
- BUENO, B. L. **Cenário da depressão em idosos associado com comorbidades clínicas**. 2019. 45p. Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia-Bioquímica – Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- BRAGA, Irineide Beserra; SANTANA, Renata Cosme; FERREIRA, Débora Maria Gonçalves. Depressão no Idoso. **Revista de Psicologia**. Ano 9, No. 26, Supl. Esp. Abril/2015 - ISSN 1981-1179.
- CAMELO, Lana Carine Soares Dias; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Depressão em mulheres idosas: representações sociais por meio de grupos focais. **Revista Psicologia**, Porto Alegre, v. 52, n. 4, p. 1-10, jul.-set. 2021e-ISSN: 1980-8623 | ISSN-L: 0103-5371.

CAVALCANTE, Thuany Caroline Biazzola; et al. Estratégias de promoção do bem-estar psicossocial para pessoas idosas durante a COVID-19: revisão narrativa. **Com. Ciências Saúde**. 2021; 32(2):81-88

COSTA, Camilla Oleiro da; et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 2019;68(2):92-100. DOI: 10.1590/0047-2085000000232.

COSTA, Patrício de Almeida. **Ansiedade e (in)capacidade funcional em idosos: inter-relações e perspectivas**. Trabalho de Conclusão de Curso. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG.

CHINA, Diego Leandro; et al. (2021). Envelhecimento Ativo e Fatores Associados. **Revista Kairós-Gerontologia**, 24(Especial 29, "Transdisciplinaridade: um modelo de trabalho em Gerontologia", 141-156. ISSNprint 1516-2567. ISSN e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PUC-SP

CRUZ, Rubia Rosalinn da; BELTRAME, Vilma; DALLACOSTA, Fabiana Meneghetti. Envelhecimento e vulnerabilidade: análise de 1.062 idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** 2019;22(3):e180212. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.180212>.

DENARDI, Tainara Catozzi; et al. Rastreamento de transtorno mental comum em idosos residentes no interior: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2022;75(Suppl 3): 1 EDIÇÃO SUPLEMENTAR 3 ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0875pt> [e20210875](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0875).

DIDONÉ, Letícia Souza. Fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020;73(Suppl 1): e20190107. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0107>

ESCORTEGANHA, Janaina Pereira da Silva; SACCOL, Marilda, **Nível de ansiedade e depressão presentes em um grupo de idosos aposentados do município de capinzal, SC, Joaçaba**: Editora Unoesc, 2017.

FERREIRA, Pollyana Cristina dos Santos; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural. **Revista Escola de Enfermagem USP**. 2013; 47(2):401-7.

FERRAIUOLI, Ceneida; FERREIRA, Scheilla Maria Ribeiro Rocha. O OUTRO LADO DA "MELHOR IDADE": DEPRESSÃO E SUICÍDIO EM IDOSOS. **Revista Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**. 18(7), 43-53, 2017.

HERDY, Jane Santos. **Envelhecimento: Aposentadoria e Velhice – Fases Da Vida**. Universidade Federal Fluminense. ISSN 2174-9515. Año (2020), Vol. 7 Núm.152, págs. 242-260.

LARA, Hellen Cristina Almeida Abreu de; et al. Prevalência de depressão em mulheres idosas assistidas na atenção básica. **Revista de Atenção à Saúde** | São Caetano do Sul, SP | v.18 | n. 64 | p.42-51 | abr./jun. 2020 | ISSN 2359-4330.

LEAL, Márcia Carréra Campos; et al. Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados e idosos institucionalizados. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. 2014; 27(3):208-14. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400036>.

LIMA, Ana Maraysa Peixoto; et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. **R Epidemiol Control Infec**, Santa Cruz do Sul, 6(2):97-103, 2016. [ISSN 2238-3360].

LIMA, Cláudia Alexandra Silva; OLIVEIRA, Luís André Nunes De; VERÍSSIMO, Manuel Teixeira Marques. **SUICÍDIO EM IDOSOS: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO**. Faculdade de Medicina. Universidade de Coimbra. Tese de mestrado. Ano (2018).

LIMA, Susana Silva; et al. Aspectos farmacológicos da Matricaria recutita (camomila) no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada e sintomas depressivos. *Visão Acadêmica*, Curitiba, v.20, n.2, Abr. -Jun./2019-ISSN 1518-8361. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/66119>.

LIMA, Taciana Maria; et al. Intervenções de enfermagem em idosos depressivos: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, p. 11870-11883 feb. 2021.

LIPPERT, Aline Knevez. Avaliação de depressão, ansiedade e nível cognitivo em idosos de uma instituição no município de criciúma, Santa Catarina. **Revista Inova Saúde, Criciúma**, vol. 6, n. 2, dez. 2017. 35 ISSN 2317-2460.

LOPES, Bruno Felipe Ferreira; et al. Depressão, ansiedade e qualidade de vida em idosos de uma universidade aberta à terceira idade. **Revista de Enfermagem Atual In Derme** v. 95, n. 35, 2021 e-021116. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.35-art.1172>.

MAIA, Luciana Colares; et al. Idosos robustos na atenção primária: fatores associados ao envelhecimento bem-sucedido. **Revista de Saude Pública**. 2020;54:35.<http://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001735>.

MACHADO, Beatriz Dantas; et al. Autocompaixão e ações de promoção à saúde mental como moderadores da ansiedade entre idosos institucionalizados. **Revista Eletronica de Enfermagem**, 2021; 23:63826, 1-7.

MELO, Rosa Cândida Carvalho Pereira de; MELO, Andreia Sofia Pereira de. Da inatividade ao sentimento de utilidade da pessoa idosa: efeito na redução dos sintomas de ansiedade e depressão. **International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología**, N^o1 - Volume 2, 2021. ISSN: 0214-9877. pp:75-82

MENEZES, José Nilson Rodrigues de; et al. A Visão do Idoso Sobre o Seu Processo de Envelhecimento. Editora Unijuí – **Revista Contexto & Saúde** – Fortaleza, vol. 18, n. 35, jul./dez. 2018 – ISSN 2176-7114 p. 8-12.

MENDES, José. ENVELHECIMENTO(S), QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR. INTELECTO – Psicologia & Investigação, Ponta Delgada, Portugal **Instituto de**

Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social (IPCDHS), Coimbra, Portugal. 2020.

MOURA, Elaine A.; DELGADO, Francisco E. F; MÁRMORA, Cláudia Helena C. Representações sociais da satisfação com a vida de idosos aposentados. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, 2018;17(2):7-15

MOREIRA, Ludiane Garcia; et al. **FATORES ASSOCIADOS A DEPRESSÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. Centro universitário de Mineiros, Goiás. Ano 2022.

NETTO, Francisco Luiz de Marchi. ASPECTOS BIOLÓGICOS E FISIOLÓGICOS DO ENVELHECIMENTO HUMANO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO IDOSO. **Revista Pensar a Prática** 7: 75-84, Mar. – Goiás, 2004.

OLIVEIRA, Sanni Moraes de; et al. Condições crônicas de saúde associadas ao risco de fragilidade em pessoas idosas. **Congresso internacional de envelhecimento**, Paraíba, 2021.

OLIVEIRA, Letícia Menezes de; et al. Solidão na senescência e sua relação com sintomas depressivos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2019;22(6):e190241.

PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. IBGE notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em 14 dez 2020.

PINHO, Kamilly Cristine de Queiroz; et al. Cuidados de enfermagem em idosos com depressão: revisão integrativa da literatura. **Rev. Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e24610514944, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14944>.

PFUTZENREUTER, Katia Carreira; DUARTE, Itala Villaça; CELEBRONE, Regina Celia. Sentidos de viver com depressão na velhice. **Revista PsicolArgum**. 2021 abr/jun 39(104), 246 – 260.

RAMOS, Fabiana Pinheiro; et al. Fatores associados à depressão em idoso. 2022. Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health. Centro Universitário de Mineiros, Goiás.

RAPOSO, José Nuno Pereira. Vinculação e Solidão em Pessoas Idosas. 2018. **Dissertação de Mestrado**. (Mestrado Integrado em Psicologia). Portugal.

ROCHA, Ianine Alves da; et al. A terapia comunitária como um novo instrumento de cuidado para saúde mental do idoso. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2009 set-out; 62(5): 687-94.

ROCHA, Jorge Afonso da. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. – **Rolim de Moura** – RO, v. 6, n. 6, p. 77-89, jan./2018.

RODRIGUES, Leiner Resende; et al. QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM INDICATIVO DE DEPRESSÃO: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp.2):777-83.

ROSSETO, Maíra; et al. Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência. **Revista de Enfermagem da UFSM** 2012 Mai/Ago;2(2):347-352.

SANTOS, Simone de Carvalho; et al. Saúde do idoso: reflexões acerca da integralidade do cuidado. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, 29(Supl): 118-127, dez., 2016.

SANTOS, Maxsuel Mendonça dos; et al. Aprendizado sobre envelhecimento humano na ótica de discentes de Enfermagem. **Rev. Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e252101320984, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20984>.

SASS, Arethusa; et al. Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de Hipertensão arterial e diabetes mellitus. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**. 2012;25(1):80-85.

SILVA, Ana Carolina Gonçalves da; et al. A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA VELHICE: UM ESTUDO NO CENTRO URBANO DE BELO HORIZONTE. Pretextos - **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas** v. 5, n. 10, jul./dez. 2020 – ISSN 2448-0738.

SILVA, Ana Caroliny Oliveira da; et al. FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEPRESSÃO GERIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 95, n. 34, 2021 e-021065. <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1032>.

SOARES, Natália Cochar; DELINOCENTE, Maicon Luís Bicigo; DATI, Livia Mendonça Munhoz. Fisiologia do envelhecimento: da plasticidade às consequências cognitivas. **REVISTA A NEUROCIÊNCIAS**. 2021; 29:1-28.

SOBRINHO, Francisco Tavares. Risco de depressão em idosos cadastrados na atenção primária a saúde. 2017. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFC/GCFP. Cajazeiras, Paraíba, 09/08/2017.

SOUZA, Aline Pereira de; et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Ver. **Ciência & Saúde Coletiva**, 27(5):1741-1752, 2022. DOI: 10.1590/1413-8123202275.23112021.

SOUSA, Luís Manuel Mota de; et al. A METODOLOGIA DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM ENFERMAGEM. **REVISTA INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM** - NOVEMBRO 2017: 17-26.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

SOUSA, Paulo Henrique Santana Feitosa; et al. Enfermagem na prevenção da depressão no idoso. **Brazilian Journal of Development**. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 9, p.70446-70459, sep. 2020. ISSN 2525-8761.

SOUSA, Talles Antônio Coelho de; et al. Depressão e ansiedade em idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e219111537271, 2022. Sergipe, 2022.

.

TOMÉ, Adriana; FORMIGA, Nilton. N. (2021). Pensamentos e sentimentos sobre envelhecimento: um estudo das representações sociais em produtores rurais de Diamantino – MT. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, 10(1), 26-36. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i1.3294>

TORRES, Kellem Raquel Brandão de Oliveira; et al. Evolução das políticas públicas para a saúde Do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30(1), e300113, 2020.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **REVISTA Ciência & Saúde Coletiva**, 23(6):1929-1936, 2018v.

VICENTE, Filomena; et al. Estudo longitudinal dos fatores associados à evolução de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 2014;63(4):308-16.